Índice Geral

1. Nota de abertura 3
2. Síntese do Diagnóstico 4
2.1 - Caracterização socio-económica 4
2.2 - Oferta de Equipamentos de Educação e Ensino 5
3. Taxa de Cobertura e Escolarização 6
4. Propostas de intervenção na rede educativa 8
4.1 - Princípios Orientadores 8
4.1.1 - Reordenamento - Definição de Território Educativo (TE) 9
4.1.2 - Reordenamento - Metodologia de Identificação dos Territórios Educativos 11
4.1.3 - Programação – definição e princípios. 11
4.2 – Reordenamento - Identificação dos territórios educativos do concelho de Alvaiázere 14
4.3 - Cálculo da população a escolarizar até 2014/2015, por Território Educativo 18
4.3.1 - Estimativa da População Residente até 2015 18
4.3.2 - Cenário Prospectivo da População a Escolarizar 19
4.3.3 - Cenário da população a escolarizar no Ano Lectivo 2014/2015 - Por Freguesia. 22
4.4 – Programação - Propostas de intervenção na rede educativa 24
4.4.1 - Território Educativo de Alvaiázere 25
5. Monitorização da carta educativa – considerações gerais 32
6. Considerações finais 33

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino - 2001 7
Gráfico 2 - Evolução da População estimada de 1991 a 2011 - 2014 18
Gráfico 3 - Evolução da População estimada de 2004-2014 18
Gráfico 4 - Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos 5 anos lectivos. 20
Gráfico 5 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino 21
Gráfico 6 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino, por nível de ensino 22

Índice de Mapas

Mapa 1 - Agrupamentos escolares, ano lectivo 2005/2006 15
Mapa 2 – Área de influência dos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo 16
Mapa 3 – Territórios educativos do concelho de Alvaiázere, ... 17
Mapa 4 - Propostas Pré-escolar e 1º ciclo – Síntese 31

Índice de Quadros

Quadro 1 - Taxas de retenção e abandono preconizadas pelo DAPP a atingir em 2010 21
Quadro 2 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2014/1015 por freguesia, e por ciclo 23
Quadro 3 – Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo de 2014/2015, por Território Educativo 24
Quadro 4 - Território Educativo de Alvaiázere - Equipamentos existentes/capacidades – Ensino Pré-escolar e 1º ciclo, ano lectivo 2005/2006 25
Quadro 5- Território Educativo Alvaiázere - Equipamentos existentes/capacidades 2º e 3º Ciclo, ano lectivo 2005/2006 26
Quadro 6- Território Educativo Alvaiázere – Equipamentos propostos/capacidades - Ensino Pré-escolar e 1º ciclo 26
Quadro 7- Território Educativo de Alvaiázere - Equipamento propostos 2º e 3º ciclo 27

Quadro 8- Território Educativo de Alvaiázere – Estabelecimentos a desactivar e estabelecimentos de acolhimento 27
Quadro 9- Concelho de Alvaiázere – Situação existente e proposta para o ensino secundário, ano lectivo 2005/2006 27

1. Nota de abertura

Pretende-se que este plano seja um contributo para a melhoria do sistema de ensino do Município de Alvaiázere, para que desta forma se consiga atingir o objectivo da melhoria do sistema de ensino do país.

Esta plano só será viável se contar com a colaboração de todos os agentes intervenientes na esfera educativa e se estes orientarem as suas acções para o mesmo objectivo.

A nível estrutural este plano apresenta os seguintes conteúdos:

- Diagnóstico sintético da situação do concelho quer a nível socio-económico quer a nível educativo (a informações referentes à rede educativa incluem a rede pública e rede não pública);
- Taxas de cobertura e escolarização;
- Enquadramento teórico – princípios a que as propostas apresentadas obedecem;
- Apresentação das propostas de intervenção na rede educativa;
- Notas referentes ao processo de monitorização do projecto.

Para a ilustração das propostas recorreu-se à utilização de um conjunto de quadros e mapas temáticos.

2. Síntese do Diagnóstico

Pretende-se sintetizar os aspectos referentes à dinâmica socio-económica, à caracterização da oferta e procura de equipamentos de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

2.1 - Caracterização socio-económica

- Na última década o concelho registou uma evolução demográfica negativa, cerca de 9%. Este decréscimo verifica-se com especial incidência nas freguesias de Almoster (- 20,7%), de Pelmá (- 16,9%), de Pussos (- 13,9%) e de Maçãs de Caminho (- 12,3%). Das 7 freguesias apenas Alvaiázere registou um aumento da população que se cifrou em 4,7%;
- Apresenta uma taxa de crescimento anual médio negativa cerca de 0,98% potenciada pelo número de nascimentos que é inferior ao número dos óbitos, registando, uma taxa de crescimento natural negativa de (0,94%) não se verificando o incremento de população migrante que se traduz por uma taxa de crescimento migratório negativa de 0,04%;
- Com relação ás taxas de Mortalidade, o concelho regista uma ligeira diminuição de 0,5 por mil, no entanto é a taxa mais elevada dos concelhos que integram a AMLEI, registando cerca de 14,9 óbitos por cada 1000 residentes em 2001. A taxa de mortalidade infantil no quinquénio (1997/2001) é também a mais elevada, cerca de 6,45 por mil;
- As taxas brutas de Natalidade e Fecundidade Geral, apresentam um decréscimo bastante acentuado, registando-se os valores mais baixos da região de análise. Por conseguinte regista o valor de 6,9 nascimentos por cada 1000 residentes em 2001 e uma taxa de fecundidade geral de 35,6 por mil. De acordo com o Índice Sintético da fecundidade (ISF), cerca de 1,3, não está assegurada a substituição de gerações, uma vez que este valor teria que ser superior a 2,1 crianças por mulher;
- As estruturas demográficas revelam que o concelho se encontra num processo de duplo envelhecimento demográfico acentuado traduzido pelo decréscimo do peso dos jovens e pelo crescimento do peso dos idosos, no conjunto da população residente. Salientando-se o facto dos idosos registarem um peso duas vezes superior ao peso dos jovens, cerca de 29 idosos por cada 100 residentes e cerca de 13 jovens por cada 100 residentes;
- A taxa de actividade aumentou em 1,1% no último decénio, cifrando-se em 34,6% em 2001. A população com actividade económica encontra-se maioritariamente no sector secundário cerca de 53%, seguido do sector terciário 50% e com pouca expressão no sector primário cerca de 8%.

2.2 - Oferta de Equipamentos de Educação e Ensino

No concelho de Alvaiázere, existem equipamentos escolares que abrangem todos os graus de ensino desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário

No ano lectivo 2005/2006 a rede educativa possuía a seguinte configuração:

Valência	Nº de Estabelecimentos
Educação Pré-escolar	7
1º ciclo do Ensino Básico	12
2º ciclo do Ensino Básico	1
3º ciclo do Ensino Básico	1
Ensino Profissional	1
Ensino Secundário	1

Fonte: Câmara Municipal Alvaiázere

Nota: O estabelecimento é contabilizado o nº de vezes conforme as valências que possui.

Educação Pré-Escolar

- Rede composta por 7 estabelecimentos 6 de iniciativa pública, 1 de iniciativa não pública (Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere);
- Estes estabelecimentos correspondem a uma oferta de 8 salas de actividade (7 de iniciativa pública e 1 de iniciativa não pública);
- A freguesia de Alvaiázere é a que possui o maior nº de estabelecimentos (2). As restantes freguesias possuem 1 estabelecimento, com excepção da freguesia de Maçãs de Caminho que não possui nenhum.
- A maioria dos estabelecimentos possui capacidade para 1 sala de actividades (6 estabelecimentos), com 2 salas de actividade existe 1 estabelecimento (JI Alvaiázere);
- Os JI funcionam em instalações construídas de raiz, em instalações adaptadas e em salas das EB1 entretanto desocupadas;
- O estado geral de conservação da maioria dos estabelecimentos é BOM (4) e em estado considerado Razoável (3).

Ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico:

- Dos 12 estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico, 10 são de tipologia EB1 e 2 de tipologia EB1/JI (Almoster/Venda dos Olivais);
- Os estabelecimentos com o 1º ciclo distribuem-se por todo o território sendo as freguesias com maior número de estabelecimentos as de Maças de Dona (3), Maças de Caminho (2) e Pussos (2). Todas as instalações foram construídas de raiz;

- A maioria dos estabelecimentos possui 1 sala (7 equipamentos), 3 equipamentos possuem 2 salas, 1 possui 3 salas e existe 1 estabelecimento com 5 salas (EB1 Alvaiázere);
- O estado geral de conservação dos estabelecimentos é razoável (8 estabelecimentos), e bom (4 estabelecimentos).

Ao nível do 2º 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário:

A oferta a nível do 2º, 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino secundário é feita por 1 escola pública e 1 pólo da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó.

Concelho	Freguesia	Designação	Tipologia	Nível de ensino ministrado
Alvaiázere	Alvaiázere	EB 2,3 Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	EB2,3/ES	EB2,EB3,ES
Alvaiázere	Alvaiázere	Escola Tecnológica e Profissional de Sicó (Pólo)	EP	EP

3. Taxa de Cobertura e Escolarização

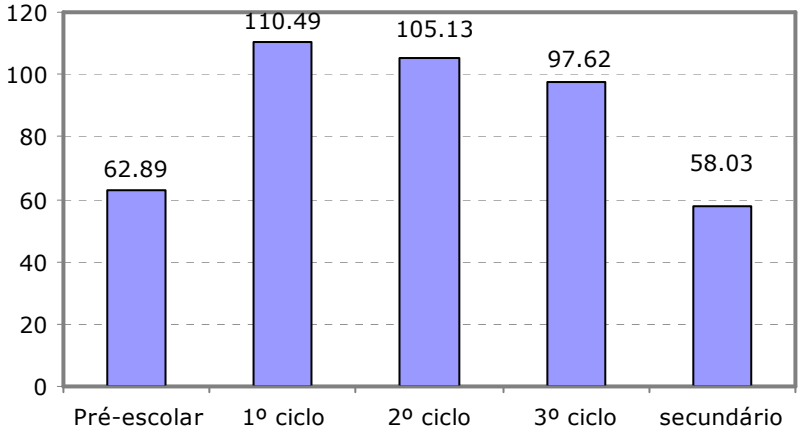
Observando a taxa de cobertura que relaciona a população residente do concelho dos 3 aos 5 anos de idade que frequentam os equipamentos de Educação Pré-Escolar, verifica-se que este indicador é um pouco reduzido (62,89%) sugerindo que este valor se deva ao facto de ser um concelho rural onde muitas crianças ficam com os pais e os avós e não frequentam equipamentos deste nível de ensino.

A taxa de escolarização no Ensino Básico, no sentido inverso, revela valores superiores a 100%, podendo este resultado dever-se também ao facto de estudarem no concelho de Alvaiázere alunos residentes nos concelhos limítrofes e combinado com as repetências de alunos com idades superiores ás esperadas para o nível de ensino em que se encontram.

No ensino secundário encontram-se valores muito inferiores, esta taxa poderá indicar duas ordens de razões: por um lado o facto de se tratar de um nível de ensino que não é obrigatório e por isso determinar a não prossecução de estudos e por outro, o facto dos alunos recorrerem a outras opções de estudo noutros concelhos limítrofes.

Importa salientar a opção de se relacionar a população residente em 2001, por se tratar de dados oficiais e não de população estimada, com a população escolar de 2001, optou-se por alguma "desactualização", privilegiando os dados oficiais, uma vez que os dados da população de 2005/06 provêm de uma estimativa.

Gráfico 1 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino - 2001



Dados da Educação do ano lectivo de 2001/02 e da população residente em 2001.

Fonte: Município de Alvaiázere e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

4. Propostas de intervenção na rede educativa

4.1 - Princípios Orientadores

As propostas de intervenção na rede educativa do concelho de Alvaiázere agrupam-se em dois grandes grupos: O reordenamento e a programação.

A primeira fase consiste nas propostas de reordenamento. O reordenamento da rede educativa, consiste na organização dos estabelecimentos de acordo com os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em vigor.

A actual LBSE prevê a reconfiguração da rede educativa à luz do espírito da integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos do Ensino Básico.

Nesta óptica o óptimo era um aluno realizar todo o percurso educativo, desde o pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico, num único estabelecimento. Atendendo à configuração da rede educativa actual esta situação é impraticável, uma vez que os alunos ao longo do seu percurso educativo no Ensino Básico frequentemente têm de mudar de escola algumas vezes. Esta situação ocorre com maior frequência na passagem do 1º ciclo para o 2º ciclo.

Para ultrapassar esta questão, e atendendo que qualquer proposta de reorganização de qualquer rede deve ter em conta a situação existente, e de que mais importante do que criar novos recursos é saber gerir os existentes, criou-se um novo conceito, o conceito de território educativo.

Este conceito, desde logo, tem implícito uma nova lógica de funcionamento das infra-estruturas – o funcionamento em rede, isto é, as estruturas ao serviço da educação e ensino devem funcionar numa lógica complementar de rede, nunca em sistemas isolados (como acontece ainda frequentemente).

Dentro deste princípio de funcionamento em rede, está o funcionamento integrado. Todos os espaços afectos ao Ensino Básico devem funcionar de forma integrada (quer verticalmente, quer horizontalmente), o que permite que, dentro de cada território educativo, exista articulação entre todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º ciclo e destas com os estabelecimentos em que se completa a escolaridade obrigatória – 2º e 3º ciclos.

Directamente relacionado com este conceito de Território Educativo está o conceito de agrupamento escolar.

Os agrupamentos escolares surgem com objectivos específicos relacionados com a gestão dos espaços escolares, mas também com objectivos de execução de projectos educativos/pedagógicos comuns entre os vários estabelecimentos do mesmo agrupamento.

O desejável é que o agrupamento corresponda aos limites do território educativo. Para que isso aconteça foi publicado o decreto regulamentar nº 12/2000 que define que os agrupamentos escolares têm que respeitar os limites dos territórios educativos.

Ao ensino secundário é reservado o estatuto de ensino complementar. De acordo com a LBSE este nível de ensino, não obrigatório, deve funcionar de forma isolado. Com a revisão da LBSE e a previsível extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, todo este processo terá de que ser revisto, bem como os territórios educativos agora definidos. No entanto é de reafirmar que este projecto, assim tudo o que resulta dele, foi elaborado com base na lei em vigor.

Outra situação importante de analisar é a questão dos estabelecimentos da rede não pública. A bibliografia existente sobre esta matéria não é bem clara se um estabelecimento da rede não pública, deve ou não fazer parte de um território educativo. Sobre este ponto a equipa entende que, uma vez que, o ensino da rede não pública constitui uma peça fundamental na rede educativa, devendo funcionar numa lógica complementar à rede pública, esta deve estar integrada nos territórios educativos. No entanto e tendo em conta que são estabelecimentos que possuem regras de gestão e prioridades próprias, não se apresentam propostas em concreto para eles. Além disso estes estabelecimentos para funcionarem têm que obter licenciamento. Esse licenciamento é o garante que os mesmos cumprem com as exigências ao nível das infra-estruturas.

4.1.1 - Reordenamento - Definição de Território Educativo (TE)

"Define-se Território Educativo como um espaço geográfico que assegure o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de Educação Pré – escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de gestão de recursos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento" (DRE, 2001)

O Território Educativo deve, assim, promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical dos três ciclos do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, tendo em vista os seguintes objectivos:

- A racionalização, rentabilização e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;
- Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do Ensino Básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e percas de tempo, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade;
- Potencialização dos meios e recursos disponíveis, procurando sinergias e complementaridades;
- Promoção da integração dos diferentes níveis de ensino, quer numa lógica de integração de ofertas educativas num só pólo quer numa lógica multipolar;
- Reforço das capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;
- Criação de novos pólos educativos do Ensino Básico e do ensino pré-escolar, segundo uma lógica de complementaridade entre freguesias;
- Diminuição das situações de isolamento nas freguesias rurais, de forma a promover a sociabilização e interacção dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- Organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para as escolas;

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo tem de obedecer aos seguintes critérios:

- Não deve ultrapassar, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- Para facilitar aspectos de gestão deve, sempre que possível, coincidir com os limites de freguesia;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino dependente das condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;

- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos a que se denomina "Escola Nuclear"1 e onde se centralizam certas funções e actividades que não são possíveis desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;
- A Escola Nuclear funciona, consequentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.
- A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB 1,2,3), ou uma Escola Básica com o Ensino Secundário.

4.1.2 - Reordenamento - Metodologia de Identificação dos Territórios Educativos

A metodologia a utilizar para identificação dos Territórios Educativos desenvolve-se em dois níveis:

Num primeiro nível, a análise é feita à escala do concelho, tendo em conta em primeiro lugar os agrupamentos escolares existentes, as áreas de influência dos estabelecimentos com 2º e 3º ciclos, as distâncias dos estabelecimentos às escolas nucleares, bem como outros aspectos, como por exemplo o ordenamento do território, as infra-estruturas de comunicação e o relevo.

Num segundo nível, cada território educativo é estudado a uma escala maior, para testar a sua funcionalidade face a aspectos mais pormenorizados, como por exemplo, a sua população por escalão etário, as características físicas e equipamentos das escolas candidatas a Escola Nuclear, a localização das restantes escolas, a existência de barreiras físicas não detectadas à escala do concelho.

4.1.3 - Programação – definição e princípios

Identificados e definidos os territórios educativos segue-se a fase de proceder à programação. A programação tem duas vertentes. A primeira, vertente quantitativa, é a compatibilização entre a oferta de espaços escolares existentes e a procura estimada, ou seja o dimensionamento da rede, a segunda vertente consiste na programação qualitativa, isto é, a criação de condições mínimas nos estabelecimentos escolares para

[1] Este ponto constitui uma dúvida que se irá reflectir ao longo do trabalho. Não existem por parte da tutela indicação se a escola nuclear tem que ser da rede pública.

que seja possível ministrar uma educação/ensino de acordo com as práticas educativo/pedagógicas actuais (por exemplo criação de salas polivalentes nos estabelecimentos JI e EB1).

Ao nível da vertente da programação quantitativa, a primeira fase é o cálculo do nº de alunos previsível. O cálculo da população a escolarizar é baseado nas tendências verificadas nos últimos anos lectivos. Este cálculo observa a seguintes fases metodológicas:
Estimativa da população residente até 2015 (com base na tendência verificada nos últimos anos);

Cenário prospectivo da população a escolarizar – Cálculo do nº de alunos previsível (por ano de escolaridade) no ano lectivo 2014/2015, para o concelho;
Cenário prospectivo da população a escolarizar por freguesia e território educativo – Cálculo do nº de alunos previsível (por ano de escolaridade), no ano lectivo 2014/2015, por cada freguesia e território educativo.

A forma como os cálculos foram efectuados encontra-se clarificada em cada ponto correspondente. Existem várias formas com vários tipos de cálculos associados que podem ser utilizados na estimativa do nº de alunos para o horizonte do plano. Para este projecto foi escolhida a metodologia referida, pelas seguintes ordens de razões:

Uma vez que se está perante um projecto que nas suas propostas contempla a reconfiguração de uma rede educativa, que envolve a afectação de um conjunto de recursos financeiros definidos no seu plano de financiamento, é preferível trabalhar num cenário optimista do que num cenário menos optimista.

No entanto, estes valores devem ser vistos como meramente indicativos, pois existem muitas situações, que são identificadas e descritas quando ocorrem, em que os valores resultantes dos cálculos estão manifestamente desajustados ao previsível.

O cálculo dos estabelecimentos necessários (assim como do nº de salas,) foi feito com base no nº de alunos estimados, tendo em conta um conjunto de regras gerais que se apresentam sistematizados de seguida:

Ao nível do pré-escolar e 1º ciclos[2].

- As propostas são efectuadas freguesia a freguesia;
- O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas, sendo a capacidade adoptada de cada sala de 25 crianças nos estabelecimentos do pré-escolar e 24 alunos no 1º ciclo do Ensino Básico;
- Atendendo à área de influência dos estabelecimentos, salvo excepções, todas as freguesias devem possuir a oferta do pré-escolar e 1º ciclo;
- De forma a promover a racionalização dos recursos, e tendo em conta a rede existente (existência de estabelecimentos JI e EB1 isolados) deve-se privilegiar a integração destes estabelecimentos. Assim, a tipologia a adoptar é, sempre que possível, a EB1/JI[3];
- Cada estabelecimento deve possuir no mínimo (salvo excepções), 3 salas de aula/actividade;[4]
- Cada estabelecimento deve possuir no mínimo um espaço específico para os serviços de apoio à família, ou seja, uma sala polivalente.

Ao nível do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

- As propostas são efectuadas território educativo, a território educativo;
- O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.
- A capacidade existente (referente ao ano lectivo 2005/2006) afecta a cada nível de ensino, foi calculada tendo por base a capacidade total do estabelecimento e a distribuição dos alunos pelos níveis de ensino.

Ao nível do Ensino Secundário:

- As propostas são efectuadas ao nível do concelho;
- O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.

---

[2] Optou-se por separar estes níveis de ensino e educação desta forma porque a situação da rede actual assim o obriga. A maioria dos estabelecimentos funciona isoladamente. Quando funcionam de forma integrada, salvo excepções, é o pré-escolar integrado com o 1º ciclo e o 2º ciclo integrado com o 3º ciclo

[3] Este cenário aplica-se sobretudo nas freguesias rurais. Não faz sentido (ao nível de custos) ter numa localidade rural um JI e uma EB1 isoladas.

[4] De acordo com as normas de programação.

4.2 – Reordenamento - Identificação dos territórios educativos do concelho de Alvaiázere

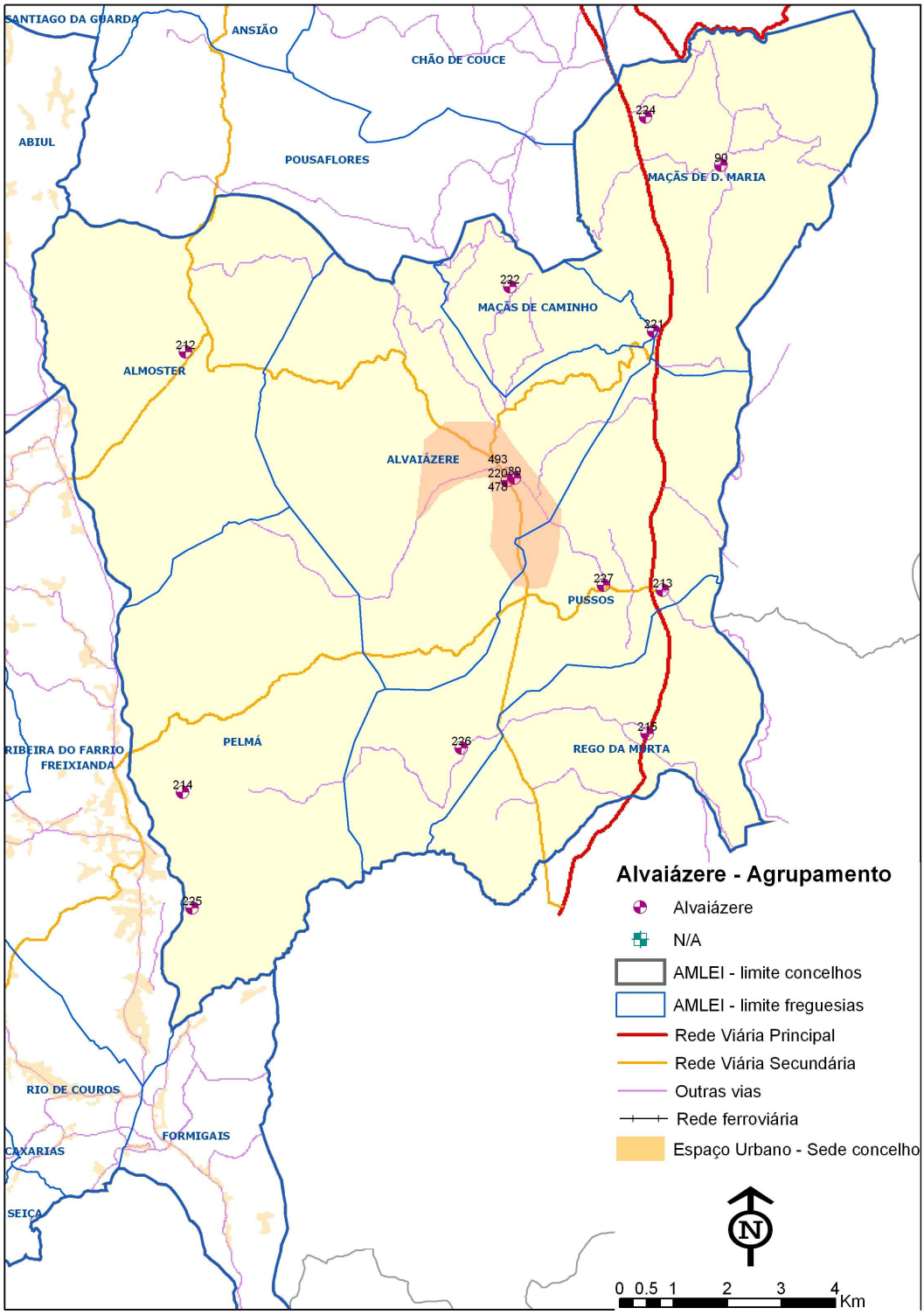
Definido o conceito e os aspectos metodológicos, identificou-se e delimitou-se a área de influência dos territórios educativos do concelho de Alvaiázere.

Deste processo, é de referir o seguinte:

- Os estabelecimentos de educação e ensino estão agrupados em 1 agrupamento. Agrupamento composto por estabelecimentos do pré-escolar ao 3º ciclo e secundário (agrupamento vertical) (mapa 1)
- A área de influência do estabelecimento EB2,3 corresponde à área do agrupamento (mapa 2).
- Atendendo a estas considerações foi definido um território educativo que a seguir se apresenta (mapa 3).

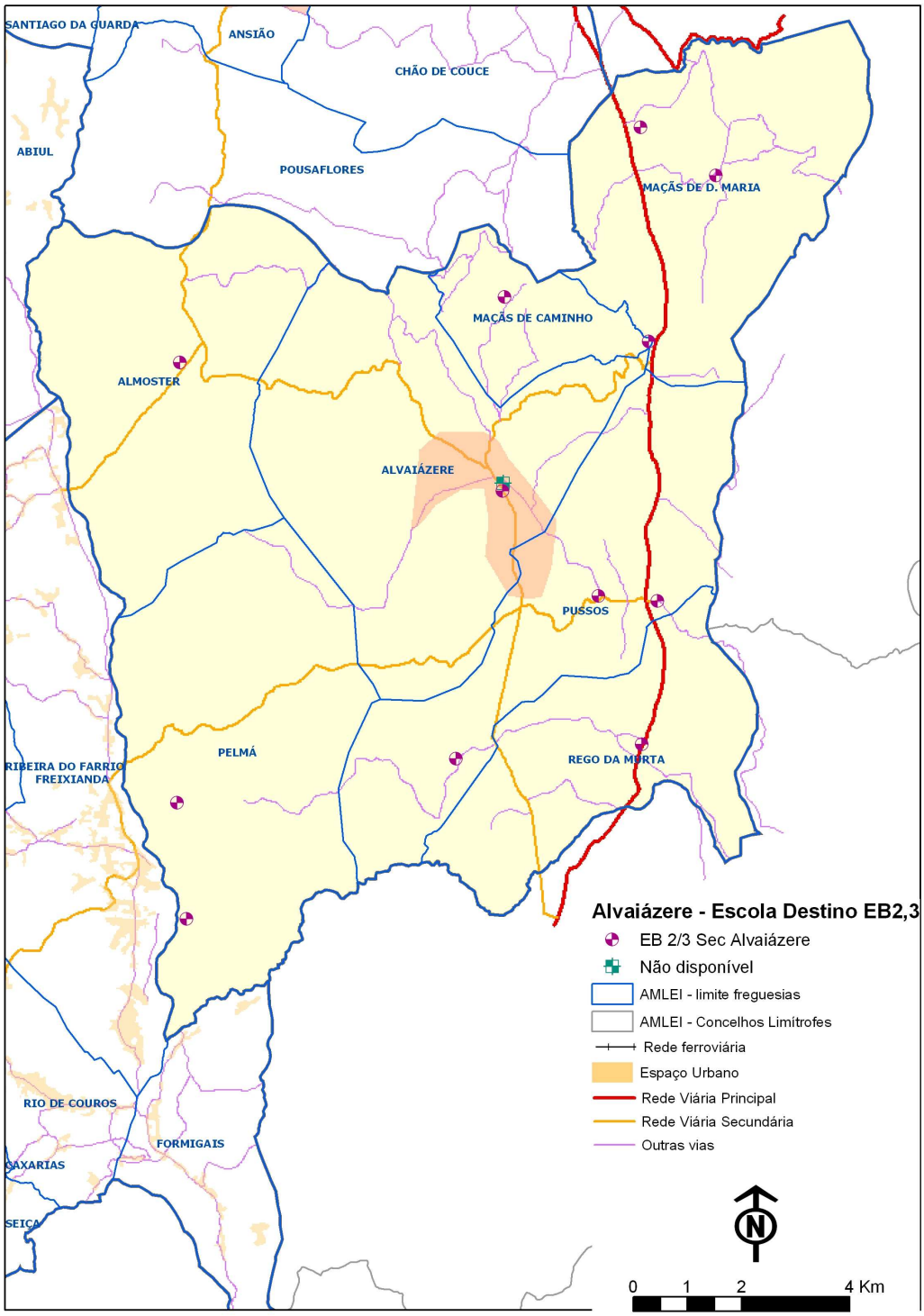
Território Educativo de Alvaiázere: Abrange as freguesias sete freguesias do concelho. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3/ES Dr. Manuel Ribeiro Ferreira.

Mapa 1 - Agrupamentos escolares, ano lectivo 2005/2006



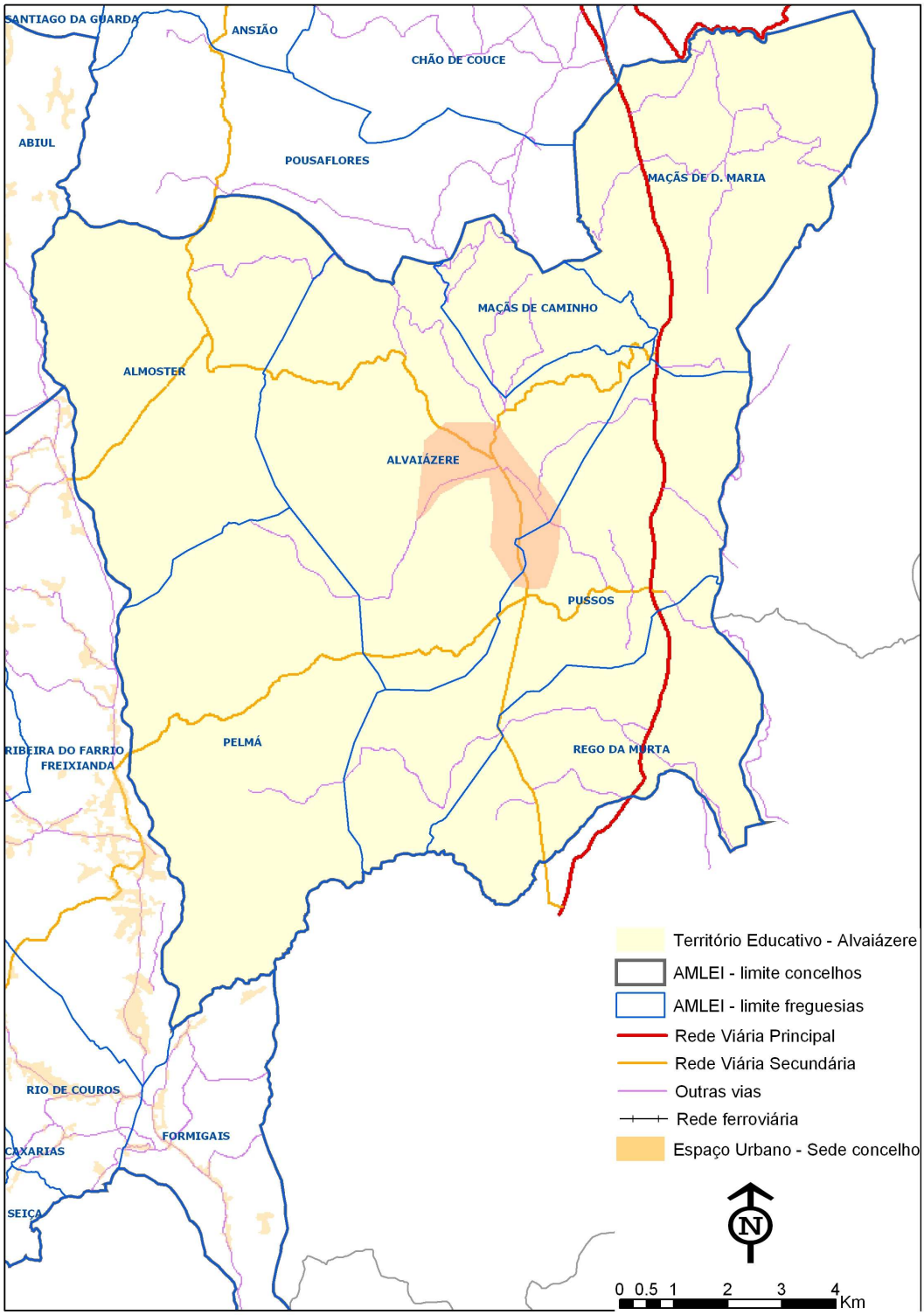
Fonte: Elaboração própria

Mapa 2 – Área de influência dos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo



Fonte: Elaboração própria

Mapa 3 – Territórios educativos do concelho de Alvaiázere,



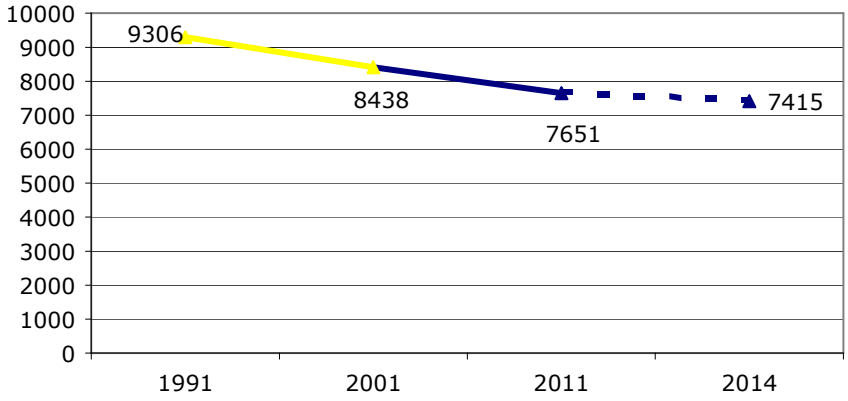
Fonte: Elaboração própria

4.3 - Cálculo da população a escolarizar até 2014/2015, por Território Educativo

4.3.1 - Estimativa da População Residente até 2015

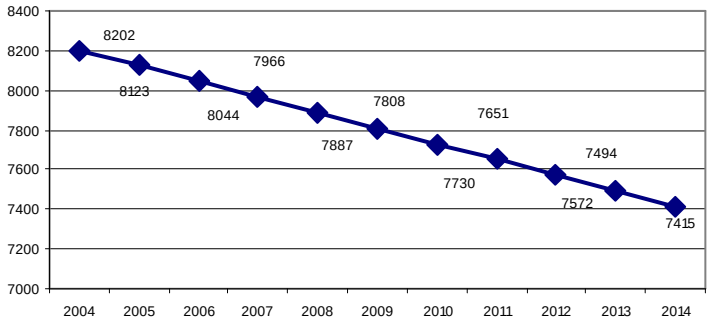
A estimativa da população residente foi elaborada com base na tendência de decréscimo populacional que se vem a verificar nas últimas décadas, no entanto trata-se apenas de um valor meramente indicativo que se espera ser revertido com politicas e incentivos à fixação de população. O valor de referência será a tendência verificada na década anterior, decréscimo demográfico de 9,3%. Esta tendência, é aplicada linearmente até ao período de 2015. Parte-se do princípio que irá de encontro à dinâmica socio-económica do concelho para a próxima década (2004/2014). No entanto, importa salientar que as propostas de reordenamento da rede educativa têm como pressuposto a caracterização das escolas e a respectiva procura, permitindo, caso se verifique um aumento da população, acolher todos os alunos.

Gráfico 2 - Evolução da População estimada de 1991 a 2011 - 2014



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

Gráfico 3 - Evolução da População estimada de 2004-2014



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

De acordo com a tendência de evolução definida, verifica-se um decréscimo populacional de 2004 a 2014 em 787 indivíduos.

4.3.2 - Cenário Prospectivo da População a Escolarizar

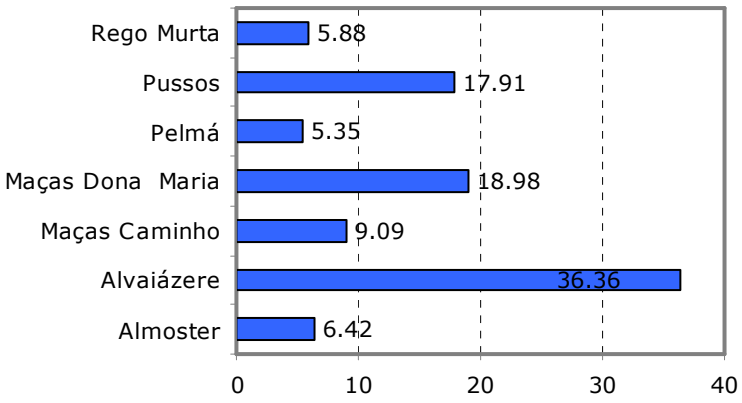
O cálculo da população a escolarizar permite obter os valores referentes à extrapolação do nº de alunos ano a ano no horizonte temporal do plano.

Este cálculo foi efectuado da seguinte forma:
1º - Calculou-se a população residente, ano a ano até 2014 (efectuado anteriormente);
2º - Calculou-se o número de alunos com seis anos de idade que correspondem às entradas no 1º ciclo.

Para chegar ao valor do nº de alunos com 6 anos de idade, realizaram-se os seguintes passos:
Com base no número médio de alunos que entraram nos últimos seis anos pela primeira vez no sistema educativo (1º ano do 1º ciclo) calculou-se a percentagem desse valor face ao total da população total. No ano lectivo 2004/2005, entraram 62 crianças para o 1º ano do 1º ciclo, o que corresponde a 0,74% da população total do concelho de Alvaiázere; seguidamente procedeu-se aos mesmos cálculos para as freguesias, encontrando a média de entradas no 1º ano do 1º ciclo por freguesias e o peso relativo deste valor face ao nº total de entradas do concelho[5].

[5] Ex.: Freguesia de Alvaiázere: a média de entrada no 1º ano do 1º ciclo é de 23 alunos (corresponde a 36,36% do total das entradas).

Gráfico 4 - Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos 5 anos lectivos.



Fonte: Município de Alvaiázere e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

Constata-se a importância da freguesia de Alvaiázere, Maçãs Dona Maria e Pussos, com 36,36%, 18,98% e 17,91% respectivamente, dos alunos que entraram no sistema educativo.

Obtendo o peso das freguesias, partiu-se do pressuposto que este peso se mantém até ao horizonte do plano. Ou seja, no ano lectivo 2005/2006, irão entrar no sistema educativo por 0,74% da população total (estimada) do ano de 2005, e assim sucessivamente até ao ano lectivo 2014/2015, onde entrarão no sistema educativo 0,74% da população estimada para o ano de 2014.

3- Possuindo o número de entradas no sistema educativo (população com 6 anos), elaborou-se um cenário de evolução da população escolar até 2014, tendo em conta o Rendimento do Sistema Educativo.

Para o efeito, recorreu-se a uma "cohort" (anexo iv), tendo por base os seguintes pressupostos:
Partida de um ano tipo – ano lectivo 2005/2006
Admite-se que o abandono durante o Ensino Básico é zero (visto ser Ensino obrigatório).
Na transição do 3º ciclo para o ensino secundário recorreu-se ao abandono indicado no quadro seguinte.
Tendo a população a escolarizar reagrupada por níveis de ensino terá de se considerar o rendimento do sistema educativo (taxas de retenção), uma vez que a retenção representa uma sobrecarga na rede de ensino, atrasando o percurso escolar dos jovens. As taxas de retenção adoptadas foram as seguintes:

Quadro 1 - Taxas de retenção e abandono preconizadas pelo DAPP a atingir em 2010

Nivel lectivo	Taxas de repetência		Taxas de abandono	
	2000	2010	2000	2010
1º ano	0	0	0	0
2º ano	14	10	0	0
3º ano	11	7	0	0
4º ano	13	10	0	0
5º ano	9	8	3	0
6º ano	9	8	1	0
7º ano	12	10	8	0
8º ano	10	8	8	0
9º ano	8	8	3	3
10º ano	17	12	20	5
11º ano	12	12	7	5
12º ano	24	15	-	-

Fonte: DAPP "O Futuro da Educação em Portugal"

A observação destes pressupostos conduziu à aplicação da seguinte fórmula:

Pnae_na = a (Pn-1 an-1) + b (Pn an-1)

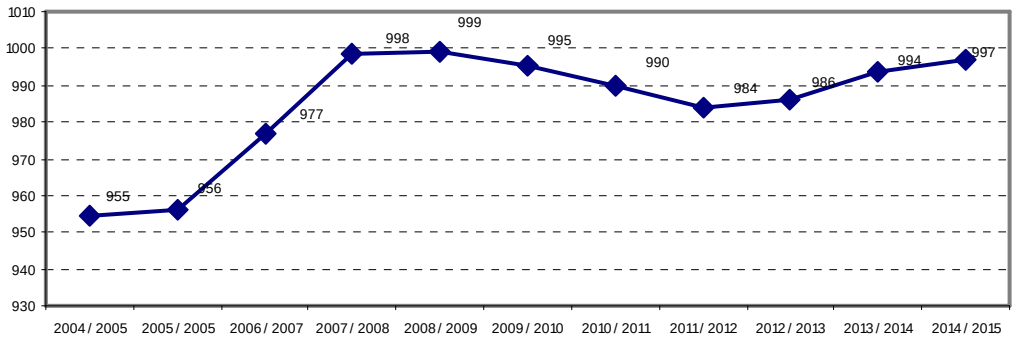
Pnae – População no ano escolar n

an – ano lectivo

Exemplificando, podemos afirmar que o número de alunos do terceiro ano, do ano lectivo 2005/2006 é igual a 90 % do número de alunos do segundo ano do ano lectivo anterior (isto porque 10 % ficam retidos) + 7 % do número de alunos desse ano que ficam retidos.

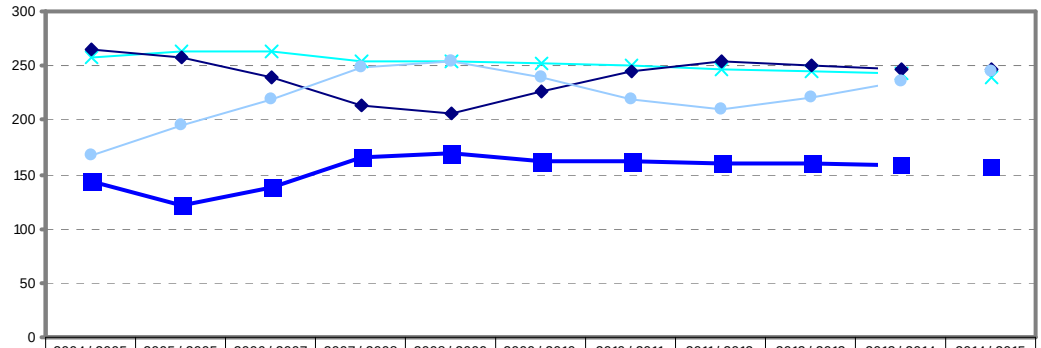
Os dados obtidos apontam para um aumento do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino.

Gráfico 5 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino, por nível de ensino



	2004/ 2005	2005/ 2005	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
1ºCiclo	258	263	263	254	254	252	250	248	245	243	240
2ºCiclo	143	122	137	165	169	162	161	161	160	158	157
3ºCiclo	265	258	239	214	207	226	245	253	250	247	246
Secundário	168	194	219	248	253	240	219	210	221	235	245

Fonte: Elaboração própria

4.3.3 - Cenário da população a escolarizar no Ano Lectivo 2014/2015 - Por Freguesia.

Para além do cálculo da população a escolarizar por concelho, importa a desagregação da informação por freguesia.

Esta desagregação resulta da aplicação do peso das entradas no sistema educativo, ao valor concelhio.[6]

Educação Pré-Escolar

Para determinar a procura da Educação Pré-Escolar, no ano 2014, por Freguesia, partiu-se do princípio que o peso da população em idade Pré-escolar (3 a 5 anos), em 2001 (1,47%), se manteve constante até ao ano de 2014. Ou seja, no ano lectivo 2014/2015, o número de crianças em idade Pré-escolar será de 1,47% do total da população estimada.

A distribuição da população em idade Pré-escolar por Freguesia teve por base o peso de cada Freguesia, no número de entradas no sistema educativo (gráfico 3)[7].

---

[6] Ex: Freguesia de Alvaiázere – Cálculo do nº de alunos 1º ano 1 ciclo – Aplicação do peso da freguesia (36,36%) ao nº total de alunos do 1º ciclo concelhio (ver cohorte – anexo IV e gráfico 3).

[7] De acordo com esta metodologia o nº de crianças em idade pré-escolar na freguesia de Alvaiázere no ano lectivo 2014/2015 é de 36,36% do total de crianças em idade pré-escolar nesse ano lectivo no concelho.

Ensino Básico e Secundário

Com base no número de entradas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, calculou-se o peso de cada Freguesia face ao total de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos cinco anos lectivos.

Optou-se por relacionar o número de entradas pelo facto deste ser o valor mais credível, porque por um lado não existem retenções do 1º ano para o 2º ano do 1º ciclo e por outro este nível de ensino é obrigatório. Admitiu-se assim que este peso relativo se mantém em 2014.

Continuamente, tendo em conta as estimativas da procura escolar, multiplicou-se o número total de alunos previstos pelo peso correspondente que cada freguesia detém, obtendo-se desta forma a população em idade escolar dentro de cada um destes espaços geográficos por nível de escolaridade.
Verificando-se as seguintes tendências:

Tendências Verificadas

Quadro 2 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2014/1015 por freguesia, e por ciclo

Freguesias	Jardim de Infância		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Peso Relativo %
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Almoster	7	1	15	1	10	1	16	1	16	1	6,42
Alvaiázere	90	4	137	6	57	2	89	4	89	3	36,36
Maças Caminho	10	1	22	1	14	1	22	1	22	1	9,09
Maças Dona Maria	29	2	63	3	30	1	47	2	47	2	18,98
Pelmá	6	1	13	1	8	1	13	1	13	1	5,35
Pussos	20	1	43	2	28	1	44	2	44	2	17,91
Rego Murta	6	1	14	1	9	1	14	1	14	1	5,88
TOTAL	**168**	**11**	**307**	**15**	**157**	**8**	**246**	**10**	**245**	**11**	**100**

Fonte: Município de Alvaiázere e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

Quadro 3 – Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo de 2014/2015, por Território Educativo

Território Educativo	Jardim de Infância		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Peso Relativo %
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Alvaiázere	168	11	307	15	157	8	246	10	245	11	100

Fonte: Município de Alvaiázere e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

4.4 – Programação - Propostas de intervenção na rede educativa

As propostas de intervenção da rede educativa resultam, por um lado dos princípios definidos anteriormente, da análise da rede educativa actual, dos cálculos da rede educativa necessária face à estimativa da procura no horizonte do plano e de situações pontuais resultantes do território em causa.

A apresentação das propostas, é feita por território educativo, para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, e para o concelho no caso do ensino secundário, de acordo com a seguinte sequência:

- Quadro com a rede de educativa instalada, no ano lectivo 2005/2006 relacionando a capacidade actual e respectiva procura em 2014 de acordo com as estimativas;
- Quadro com a rede educativa proposta, relacionada com a capacidade actual e respectiva procura em 2014 de acordo com as estimativas
- Quadro com os Estabelecimentos a desactivar e estabelecimentos de acolhimento;
- Quadro com propostas de outras alterações a efectuar à rede educativa (ampliações, construção de salas polivalentes e outras situações.
- Mapa concelhio com as principais propostas descritas (rede pública).

4.4.1 - Território Educativo de Alvaiázere

Quadro 4 - Território Educativo de Alvaiázere - Equipamentos existentes/capacidades – Ensino Pré-escolar e 1º ciclo, ano lectivo 2005/2006

Rede Educativa 2005/2006	Capacidade instalada - ano lectivo 2005/2006		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1/JI Almoster	25	24	14	18	11	6				
Total - Almoster	25	24	14	18	11	6	7	15	18	9
Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	25		21		4	0				
JI Alvaiázere	50		44		6	0				
EB1 Alvaiázere		120		99	0	21				
TOTAL - Alvaiázere	75	120	65	99	10	21	90	137	-15	-17
EB1 Maças de Caminho		24		15	0	9				
EB1 Barqueiro		24		11	0	13				
TOTAL - Maças de Caminho	0	48	0	26	0	22	10	22	-10	26
JI Maças de Dona Maria	25		12		13	0				
EB1 Vendas de Maria		48		24	0	24				
EB1 Maças de Dona Maria		48		38	0	10				
TOTAL - Maças Dona Maria	25	96	12	62	13	34	29	63	-4	33
EB1/JI Pelmá	25	24	12	8	13	16				
EB1 Avanteira		24		5	0	19				
TOTAL - Pelmá	25	48	12	13	13	35	6	13	19	35
EB1/JI Cabaços	25	48	14	34	11	14				
EB1 Pussos		24		4	0	20				
EB1 Loureira		24		7	0	17				
TOTAL - Pussos	25	96	14	45	11	51	20	43	5	53
EB1/JI Venda dos Olivais	25	24	10	12	15	12				
TOTAL - Rego da Murta	25	24	10	12	15	12	6	14	19	10
TOTAL - Território Educativo	**200**	**456**	**127**	**275**	**73**	**181**	**168**	**307**	**32**	**149**

Fonte: Tratamento Próprio

Quadro 5- Território Educativo Alvaiázere - Equipamentos existentes/capacidades 2º e 3º Ciclo, ano lectivo 2005/2006.

Rede Educativa 2005/2006	Capacidade instalada - ano lectivo 2005/2006		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB2,3 Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	192	336	124	252	68	84				
TOTAL - Território Educativo	**192**	**336**	**124**	**252**	**68**	**84**	**157**	**246**	**35**	**90**

Fonte: Tratamento Próprio

Quadro 6- Território Educativo Alvaiázere – Equipamentos propostos/capacidades - Ensino Pré-escolar e 1º ciclo

Rede Educativa proposta	Capacidade Proposta		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade proposta e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1/JI Almoster	25	24								
Total - Almoster	25	24	14	18	11	6	7	15	18	9
Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	25									
JI Alvaiázere	50									
EB1 Alvaiázere		120								
TOTAL - Alvaiázere	75	120	65	99	10	21	100	159	-25	-39
EB1/JI Maças de Dona Maria	25	48								
TOTAL - Maças Dona Maria	25	48	0	26	25	22	29	63	-4	-15
EB1/JI Pelmá	25	24								
TOTAL - Pelmá	25	24	12	13	13	11	6	13	19	11
EB1/JI Cabaços	25	48								
TOTAL - Pussos	25	48	14	45	11	3	20	43	5	5
EB1/JI Venda dos Olivais	25	24								
TOTAL - Rego da Murta	25	24	10	12	15	12	6	14	19	10
TOTAL - Território Educativo	200	288	115	213	85	75	168	307	32	-19

Fonte: Tratamento Próprio

Quadro 7- Território Educativo de Alvaiázere - Equipamento propostos 2º e 3º ciclo

Rede Educativa proposta	Capacidade proposta		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade proposta e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB2,3 Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	192	336								
TOTAL - Território Educativo	**192**	**336**	**124**	**252**	**68**	**84**	**157**	**246**	**35**	**90**

Fonte: Tratamento Próprio (Nota – A distribuição da capacidade pelos diversos níveis de ensino foi efectuada com base na capacidade total do estabelecimento e no nº de turmas no ano lectivo 2005/2006, afecto a cada nível de ensino.)

Quadro 8- Território Educativo de Alvaiázere - Estabelecimentos a desactivar e estabelecimentos de acolhimento

Estabelecimentos a desactivar	Escola de acolhimento	Distância Km
EB1 Maças de Caminho	EB1 Alvaiázere	4
EB1 Barqueiro	EB1 Alvaiázere/EB1 Maçãs de Dona Maria	5,9/3,1
EB1 Vendas de Maria	EB1/JI Maças de Dona Maria	3
EB1 Avanteira	EB1/JI Pelmá	2,3
EB1 Loureira	EB1/JI Venda dos Olivais	3,8
EB1 Pussos	EB1/JI Cabaços	1,1

Fonte: Tratamento Próprio

Quadro 9 - Concelho de Alvaiázere - Situação existente e proposta para o ensino secundário, ano lectivo 2005/2006

Estabelecimento	Capacidade actual	Procura em 2004/2005	Diferença entre capacidade e procura	Procura em 2014/2015	Diferença entre capacidade e procura/2014
EB2,3 Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	192	113			
TOTAL - Concelho	**192**	**113**	**79**	**245**	**-53**

Fonte: Tratamento Próprio

A nível do secundário a oferta é suficiente face à procura.

Território Educativo de Alvaiázere – Considerações gerais e descrição das Propostas

Território Educativo abrange todas as freguesias do concelho.

Oferta excedentária face ao pré-escolar e 1º ciclo, à excepção de Alvaiázere tanto para o JI como 1º CEB, em que a situação é inversa.
Necessidade de reajustamento através da desactivação de alguns estabelecimentos e da ampliação/construção de novos.
Ampliação do JI de Alvaiázere, construção da EB1 de Alvaiázere.

Ao nível do 2º e 3º ciclos a oferta é equilibrada, contudo, dado que a qualidade de construção da actual instalação é má, associada à desadequação funcional entre os diferentes blocos deve avaliar-se a possibilidade de construir um novo complexo a integrar com o actual JI e a futura EB1

Descrição das Propostas –

Educação pré-escolar e 1º ciclo

Freguesia de Almoster
- A procura existente é reduzida. Existem duas soluções: manutenção da situação actual ou a desactivação do estabelecimento, passando os alunos deste estabelecimento para a EB1 de Alvaiázere a cerca de 8km. Face à distância ao estabelecimento propõe-se a manutenção actual.
Concentração da oferta na sede de freguesia

EB1/JI Almoster
- Manutenção da situação actual.

Freguesia de Maças de Caminho
- A procura existente é reduzida. Propõe-se a desactivação dos estabelecimentos. Os alunos do estabelecimento escolar de Maças de Caminho passam a frequentar os estabelecimentos de Alvaiázere.
Os alunos do estabelecimento escolar de Barqueiro, maioritariamente, serão reencaminhados para Maças de Dona Maria e os restantes para Alvaiázere.

Freguesia de Maças de Dona Maria

- Concentração da oferta na sede de freguesia, incluindo parte dos alunos da EB1 de Barqueiro, freguesia de Maças de Caminho.

EB1/JI Maças de Dona Maria

- Ainda que os estabelecimentos EB1 e JI estejam localizados separadamente, propõe-se que sejam convertidos em EB1/JI. Tendo em conta a desactivação da escola de Barqueiro (freguesia de Maças de Caminho) e da escola de Vendas de Maria, propõe-se a criação de um centro escolar aproveitando já o complexo da EB1 de Maças de Dona Maria e promovendo a sua ampliação.

Freguesia Pelmá

- A procura existente é reduzida. No entanto existe a oferta de pré -escolar e 1º ciclo. Propõe-se a manutenção da capacidade actual. Dada a grande proximidade com aglomerados populacionais do concelho de Ourém, propõe-se a melhoria das condições físicas da actual instalação a fim de permitir albergar alguns dos alunos aí oriundos.

EB1/JI Pelmá

- Manutenção da situação actual, com a melhoria das condições físicas da actual instalação

Freguesia Pussos

- Concentração da oferta nos Cabaços.

EB1/JI Cabaços

- Manutenção da capacidade actual.

Freguesia de Rego da Murta

- Manutenção da oferta actual

EB1/JI Venda do Olivais

- Manutenção da situação actual.

Freguesia de Alvaiázere

JI Alvaiázere

- Prevendo-se a concentração de alguma população rural na sede do concelho, propõe-se a criação de mais duas salas de JI e de uma sala polivalente, junto ao equipamento actual e a integrar no futuro complexo escolar de Alvaiázere, a criar.

EB1 Alvaiázere

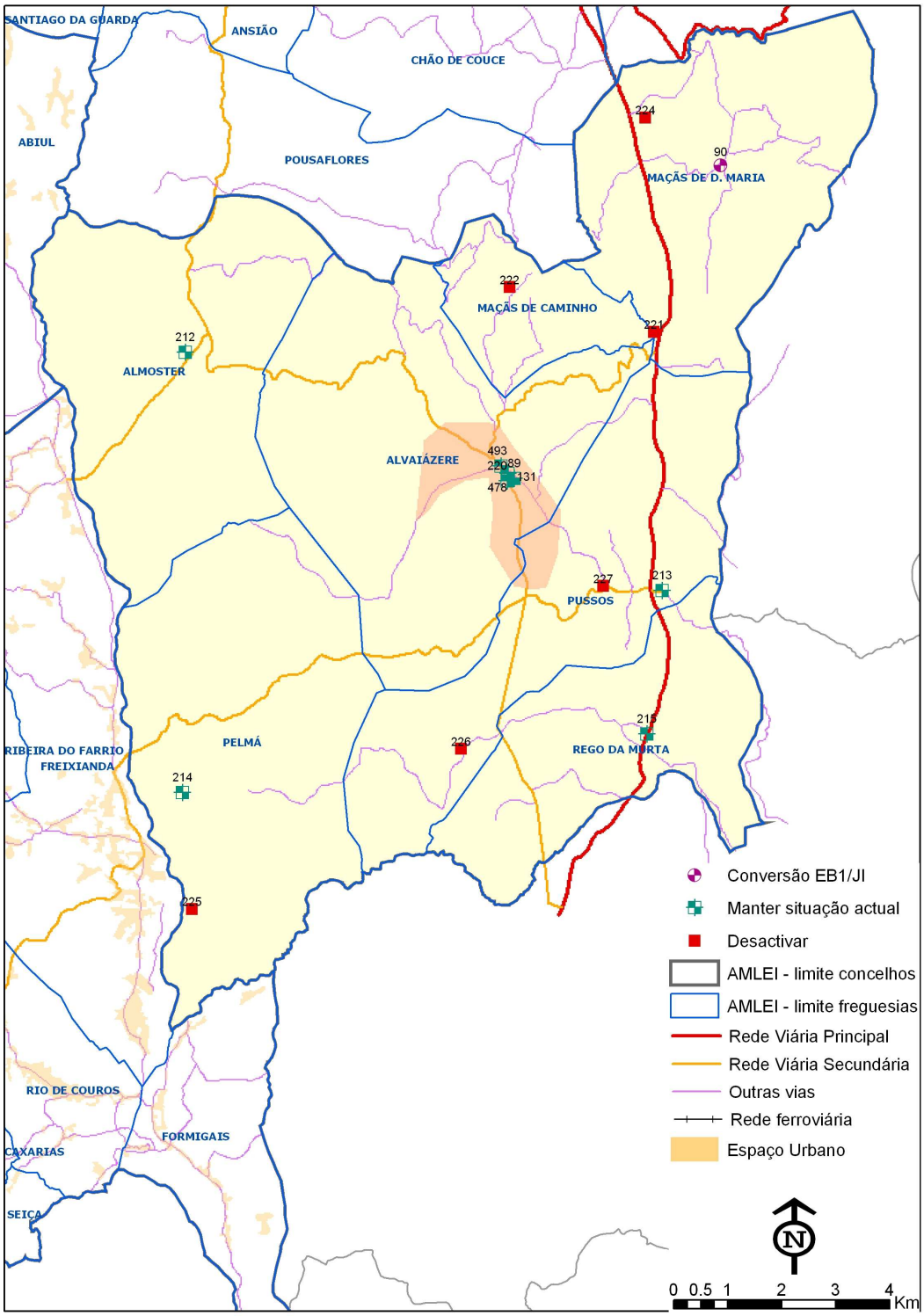
- Prevendo-se a concentração rural na sede do concelho e tendo em conta a desactivação das escolas de Loureira, Pussos, Maças de Caminho e Barqueiro, as actuais instalações são manifestamente exíguas face à procura da população escolar espectável.

Proposta: construção de nova EB1 no complexo escolar de Alvaiázere a promover junto às actuais instalações do JI e da EB 2,3/S.

2º e 3º ciclos

A oferta é equilibrada. Dado que a qualidade de construção das actuais instalações é má, associada à desadequação funcional entre os diferentes blocos, propõe-se a concepção e construção de novas instalações a implantar nos terrenos do actual complexo, concentrando-se assim no mesmo complexo escolar de Alvaiázere: JI, EB1 e EB 2,3/S de Alvaiázere.

Mapa 4 - Propostas Pré-escolar e 1º ciclo – Síntese



Fonte: Elaboração própria

5. Monitorização da carta educativa – considerações gerais

Porque vivemos numa sociedade dinâmica onde se verificam constantes mudanças, quer de cariz demográfico, quer sócio-económico ou político, a Carta Educativa deve ser encarada como um processo inacabado que deverá evoluir em constante adequação com a realidade identificada.

Por conseguinte, como refere Édio Martins (DAPP – ME) "a Carta Educativa deverá ter um determinado período de vigência, sendo de prever, desde o início da sua feitura, a realização de revisões periódicas, se possível anuais." (...)"o processo de monitorização/avaliação da carta educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, por forma a que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções adequadas." "A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa (...)"

Torna-se assim fundamental prosseguir com a recolha e organização de informação tal como foi inicialmente feito para a elaboração deste documento, permitindo esta informação criada e organizada, um conhecimento da situação com uma visão do global e do parcial revestindo-se de um instrumento para a acção e um suporte à tomada de decisão.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa do Município de Alvaiázere deve prever um adequado processo de monitorização e avaliação para que se estabeleçam as necessárias reorientações de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo.

Faseamento do Processo de Monitorização

O processo de monitorização da Carta Educativa compreende três fases essenciais: Recolha/organização da informação, Instrumentos de Acção e Avaliação de resultados.

Recolha/organização da informação

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos e agrupamentos de ensino, autarquia e Direcção Regional de Educação do Centro, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros relevantes (transportes, acção social escolar, evolução demográfica, socio-económica)

Planos de Acção

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada, passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção (anuais/ bi-anuais, trienais, etc) que permitam definir objectivos e recursos a utilizar, que vão de encontro ás grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

Avaliação dos Resultados:

No final de cada ano lectivo (ou eventualmente de dois em dois anos lectivos) deverão ser produzidos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Planos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais).

6. Considerações finais

As alterações demográficas que ocorreram nas últimas décadas têm implicações na sociedade portuguesa, nas mais diversas áreas. Assistiu-se a uma diminuição, na natalidade e a um aumento da população idosa. Este fenómeno está actualmente a provocar grandes alterações na procura de determinados equipamentos.

Paralelamente a esta situação, existe outro fenómeno a suscitar reflexão: o aumento da população nas áreas urbanas. Este aumento possui consequências directas: a diminuição da procura nas áreas rurais, e o aumento da procura deste tipo de equipamentos nas áreas urbanas.

Tendo por base esta situação, e de forma a ir ao encontro desta nova realidade, os critérios que serviam de base ao planeamento da rede escolar, foram alterados. Esta alteração, consubstanciada sobretudo na Lei de Bases do Sistema Educativo, cria um

novo modelo de organização do sistema educativo, o qual está na base de um novo modelo de organização da rede escolar: o Território Educativo.

Para que a rede escolar se adeqúe a esta nova fórmula de organização é imprescindível proceder à reorganização da rede escolar existente. Esta reorganização deve ser o resultado de um completo e rigoroso diagnóstico da realidade e da observância das regras definidas pelos critérios de planeamento.

Tal como qualquer proposta de reorganização da rede escolar, a implementação da proposta apresentada neste trabalho, tem de ser acompanhada por um processo de monitorização, de forma a detectar ao longo do tempo desajustes e avaliar a sua contínua eficácia.

As propostas apresentadas, deverão ser objecto de discussão e aprovação por todos os agentes que directamente estejam ligados ao sector educativo, previamente à sua implementação.

A rede de transportes escolares coloca-se com acuidade. Sobre esta matéria, importa referir a necessidade da oferta de transporte se adaptar à rede escolar proposta, e nunca o inverso.

Em suma, a "Carta Educativa de Equipamentos de Educação e Ensino de Alvaiázere", é encarada pelo Município como um projecto inacabado, que apresenta um conjunto de propostas de reconfiguração da rede escolar tendo em conta um horizonte temporal, projecto este que deve ser permanentemente reavaliado e actualizado.

Bibliografia Principal

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Manual para a Elaboração da Carta Educativa**, Departamentos de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Critérios de Planeamento da Rede Educativa**, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Gaspar, Maria de Lurdes (2000), **A Carta de Equipamentos de Ensino do Município** de Lisboa; *in* Seminário sobre a Carta Escolar, Lisboa, 2000.

MPAT (1991); Gabinete de Estudos de Planeamento e Administração do Território, **Normas Para Programação de Equipamentos Colectivos**, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1960); **X Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1970); **XI Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1981); **XII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1991); **XIII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2001); **XIV Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.